

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

**VISIBILIDADE E INCLUSÃO NO INSTAGRAM: A COMUNICAÇÃO
AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO PERFIL DE CAROL SOUZA**

Amanda Ganzarolli (aamandaganzarolli@gmail.com)

O conceito de cultura da participação tem sido amplamente discutido no contexto dos ambientes virtuais. A introdução de novas ferramentas digitais e o aumento da acessibilidade por meio de smartphones têm proporcionado oportunidades inovadoras para a divulgação de conteúdo, tornando-a mais assimétrica em comparação com o período anterior à popularização das redes sociais digitais (Shirky, 2011). Dessa forma, este estudo tem como objetivo investigar a representação social de influenciadores digitais que utilizam a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) para compartilhar conteúdos no Instagram à medida que mostram suas rotinas e conscientizam os seguidores sobre a comunicação não oralizada. A escolha das redes sociais digitais como foco deste artigo deve-se ao fato de que essas plataformas funcionam como ferramentas que criam oportunidades de produção de conteúdo por pessoas com deficiência. “Nesse processo, as redes sociais têm tido um papel fundamental para nos ajudar a sermos mais vistos, mais reconhecidos, mais representados” (SAGA e IGNARRA, 2023, p. 86). Para compreender a representação social da CAA nas plataformas digitais, este estudo ampara-se nas contribuições teóricas de Clay Shirky (2023) sobre as redes sociais digitais. Além disso, aborda as obras de Emílio Figueira (2021), Victor Di Marco (2020), Carolina Ignarra e Billy Saga (2023), que analisam o capacitismo, a fim de explorar a influência e o impacto social de tais conteúdos na sociedade. A

metodologia aplicada consiste em uma análise de conteúdo, de base quantitativa e categorial, com foco no vídeo com maior número de visualizações de uma influenciadora autista (Lycarião e Sampaio, 2021). O perfil escolhido no Instagram para esta análise é o da brasileira Carol Souza, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na infância e usuária de CAA. Carol, uma mulher adulta e formada em pedagogia apresenta-se como uma autista com nível 2 de suporte. Carol possui 103 mil seguidores e mais de 2.800 publicações no Instagram, a maioria das quais aborda a importância, a conscientização e o uso da CAA. Suas postagens são apresentadas em forma de texto e vídeo, nos quais ela utiliza seu tablet de CAA. Nos vídeos, Carol aparece diante da tela do celular, manipulando algum utensílio, enquanto a voz do tablet traduz o que ela escreveu. Este estudo não se aprofundará no software específico utilizado pela influenciadora; basta destacar que esses dispositivos servem como ferramentas de CAA, baseando-se em símbolos para facilitar a comunicação. Desta forma, para trazer ao leitor um entendimento básico sobre o tema, entende-se como CAA instrumentos físicos ou digitais que utilizam figuras para permitir que a comunicação entre indivíduos ocorra. A Associação Americana de Fala, Linguagem e Audição define a CAA como “uma área da prática clínica que suplementa ou compensa deficiências na produção e/ou compreensão da linguagem falada, incluindo modos de comunicação falados e escritos” (ASHA, 2017, tradução da autora). Nos conteúdos que compartilha, Carol relata experiências pessoais que abrangem desde a infância até a vida adulta, oferecendo dicas e explicações sobre os motivos que levam a determinados comportamentos. Além disso, utiliza seu perfil para se posicionar sobre diversos temas, incluindo acesso à educação, saúde e capacitismo. As críticas de Carol em relação à representação de autistas com nível 1 de suporte, que frequentemente são convidados a falar em eventos sobre autismo, ao invés de autistas com nível 3 de suporte, também fazem parte de sua produção de conteúdo. Carol sempre se posicionou em favor da CAA, evidenciando como sua utilização lhe proporcionou a capacidade de se manifestar e levar uma vida mais digna. Assistida 24 horas por sua mãe ou tia, ela considera a CAA um meio essencial de sobrevivência para autistas não oralizados. Após 12 anos, Carol começou a se comunicar por escrito e, aos quase 30 anos, ainda não possui uma comunicação oral funcional. Em suas palavras, “comunicação é direito e CAA é vida” (Instagram, 2024). Já em relação ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), compreende-se por ser um transtorno global do desenvolvimento como uma condição dividida em três níveis de suporte, conforme estabelecido pela 5ª

edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Esta condição neurológica impacta nas áreas da comunicação e da interação social do indivíduo e causa prejuízos significativos em sua autonomia e em seu convívio com seus pares (Instituto Singular, 2021). Os dados mais recentes a respeito das estatísticas sobre pessoas com autismo revelam que no Brasil é possível afirmar que existam cerca de 2,4 milhões de autistas, de acordo com os resultados do último Censo de 2022, a primeira edição a incluir a pergunta sobre autistas (Censo, 2022). Dessa forma, este artigo identificou que perfis como o de Carol Souza posicionam o autismo e a CAA além da visão capacitista que frequentemente promove a compaixão e a superação, amplamente divulgadas nas mídias tradicionais. Embora sua fala não seja 100% funcional, a influenciadora utiliza a CAA de maneira a garantir que sua mensagem alcance um público amplo. Sua autonomia e posicionamento em relação às políticas públicas abrem espaço para discussões sobre acessibilidade comunicacional, com o objetivo de pressionar a criação de políticas que atendam às necessidades dos usuários de CAA. Além disso, as interações de Carol com seus seguidores, independentemente de serem ou não seguidores, demonstram que sua atuação em ambientes virtuais contribui para aumentar a compreensão do autismo e das pessoas não oralizadas. Além de oferecer conhecimento e experiências valiosas a cuidadores de pessoas autistas ou a qualquer indivíduo que necessite da CAA, Carol é reconhecida como uma referência no Brasil no que tange à Comunicação Aumentativa e Alternativa. Deseja-se que este estudo sirva como um aliado na causa anticapacitista e que incentive a realização de mais pesquisas na área da comunicação social relacionadas às pessoas com deficiência nas redes sociais digitais.

Palavras-chave: redes sociais digitais; autismo; capacitismo; comunicação aumentativa e alternativa; inclusão.